



**SindBancários**  
PETRÓPOLIS/RJ

**Dia a Dia**

[www.sindbancariospetropolis.com.br](http://www.sindbancariospetropolis.com.br)

**SEJA  
SÓCIO  
VOCÊ  
TAMBÉM**

**CUT**  
BRASIL

**CONTRAF**

Informativo Diário do Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários  
e no Ramo Financeiro dos Municípios de Petrópolis e São José do Vale do Rio Preto

Telefax: (24) 2242.0673 | 2231.2281

[f/SindBancariosPetropolis](https://www.facebook.com/SindBancariosPetropolis)

[sindbancariospetropolis@gmail.com](mailto:sindbancariospetropolis@gmail.com)

## **Ano XX nº 5248 – 21 janeiro de 2016**

### **Procon notifica agências bancárias da cidade**

Ontem 20/01, o Serviço de Proteção ao Consumidor de Petrópolis (Procon Petrópolis) notificou duas agências bancárias por problemas no atendimento ao cliente.

A Caixa - Imperial/1651, foi notificada por estar com defeitos intermitentes nos elevadores que, segundo denúncias, param de funcionar com frequência. A agência tem dez dias para apresentar projetos para recuperação da estrutura de forma que não ofereça riscos à integridade física de seus clientes. E o Banco do Brasil - Imperador/2885, foi notificado devido a seus elevadores antigos, cuja substituição pode implicar numa alteração estrutural do próprio prédio, segundo o Procon. "Notificamos os dois estabelecimentos com base no artigo 6º do Código de Defesa do Consumidor. A questão da acessibilidade e conservação dos elevadores deve ser revista, inclusive com a participação do próprio Iphan, para possíveis alterações estruturais nos prédios. São elevadores antigos, que oferecem riscos e apresentam panes constantes, disse Jorge Francis Badia, coordenador do órgão. De acordo com o Procon, se em dez dias as agências não apresentarem projetos de recuperação das estruturas e acessibilidade, os estabelecimentos podem ser multados e os equipamentos interditados pelo próprio órgão.

Lembramos que no último dia 15/01, o SindBancários Petrópolis realizou um ato na agência da Caixa - Imperial (ag. 1651) em virtude do não funcionamento do elevador no local, e também protocolou denúncia junto ao Ministério Público Federal (MPF), Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) e ao PROCON de nossa cidade, solicitando a fiscalização dos órgãos.

### **Bancos brasileiros possuem terceiro maior rendimento com juros do mundo**

O spread médio dos bancos brasileiros, que indica os ganhos das instituições financeiras com juros, é o terceiro maior do mundo, atrás apenas de Madagascar e Malavi, países do continente africano. No ano passado, com a queda da atividade econômica pressionando as empresas, e os avanços da inflação e do desemprego sufocando a renda dos consumidores, os bancos do País passaram a estimar aumentos nos calotes e a elevar as taxas, para cobrir as potenciais perdas nos financiamentos.

Sem que os juros que os bancos pagam para pegar dinheiro emprestado do mercado (taxa de captação) subissem no mesmo ritmo, os spreads ficaram ainda maiores - o indicador é resultado da diferença da taxa de captação e os juros cobrados pelos bancos nos empréstimos (taxa de aplicação). De acordo com o Banco Central (BC), enquanto a taxa média de captação das instituições brasileiras subiu 3 pontos percentuais em 12 meses até novembro, para 14,8%, a taxa de aplicação cresceu 10 pontos percentuais, para 48,1%.

O Imposto sobre Operações Financeiras (IOF), cobrado em todos os empréstimos, e os compulsórios (recursos que as instituições financeiras são obrigadas a recolher para o BC), além da pesada regulação e regulamentação do mercado financeiro brasileiro, aumentam os custos da atividade bancária e levam as instituições a ampliarem os spreads. Os compulsórios do Brasil também estão entre os maiores do mundo.

### **Juros alto aumenta desemprego e não derruba inflação**

A pressão do mercado financeiro pelo aumento e as falas vagas do presidente do Banco Central (BC), Alexandre Tombini, indicam que o governo vai manter a velha e inútil receita aplicada à política econômica no ano passado. Receita que, ao invés de curar a doença, agrava ainda mais a recessão e o desemprego, que já atingiu índices estimados em 8,4%, em 2015.

A justificativa para a alta dos juros nós já conhecemos: é preciso combater a inflação, dizem os técnicos e as autoridades monetárias. Essa, dizem eles, seria a única ferramenta.

O problema é que esse argumento é derrubado pelo próprio BC que, em carta enviada ao ministro da Fazenda, Nelson Barbosa, divulgada há poucos dias, explica que os motivos da inflação ter ficado em 10,67% em 2015, são o realinhamento dos preços administrados por contratos (reajustes das contas de luz e água, entre outros serviços privatizados no governo Fernando Henrique) e a variação cambial, já que os produtos importados ficaram mais caros com a alta do dólar. Em função disso, os preços administrados tiveram inflação de 18,07% em 2015, segundo o IPCA/IBGE, e a variação cambial acumulou desvalorização de 47% no mesmo período. Ou seja, a alta de juros não é a melhor ferramenta para combater a inflação, como dizem os técnicos.

Essa alta só serve para manter a economia em recessão, com impactos negativos na geração de empregos, na arrecadação da união, estados e municípios, aprofundando ainda mais a crise, além de aumentar a dívida pública, drenando recursos para o sistema financeiro. Essa última, na verdade, parece ser a única justificativa para a alta de juros.